

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1<sup>a</sup> Epist. aos Corinthios ap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XI

Rio de Janeiro, Junho de 1902

NUM. 126

## A Igreja Primitiva

III

ANTIOCHIA

No Orontes, a trinta e poucos kilómetros acima de sua entrada no Levant, justamente na garganta onde o rio permeia as cadeias do Libano e do Taurus, achava-se situada a famosa cidade de Antiochia, capital da Syria e a metrópole mais importante do Oriente. Construída em parte sobre uma ilha e em parte na planície vizinha e estendendo-se pela encosta do Monte Casius, rodeada de parreiras e pomares era distinguida com os nomes de « Bella Antiochia » « Coroa do Oriente ». Depois da conquista dos romanos o seu esplendor atraiu muitos italianos abastados. A sua vasta avenida que atravessava toda a cidade com uma fileira de columnas, seu palácio magnífico, seu templo de Jupiter dardejando em ouro polido, seu teatro, seu amphitheatro, aqueducto e numerosos natatórios, indicavam-a como uma cidade de primeira ordem.

Antiochia comunicava-se com todo o mundo occidental pelo porto de Seleucia, com suas espaçosas docas e cais e veio a ser um grande centro de commercio. A sua população era reputada em centenas de milhares.

Nesta cidade foi fundada a primeira Igreja Christã Gentia. O christianismo não deve permanecer uma religião provincial e obscura. Por uma ambição magnífica, justificada em seu sucesso, emergida entre pescadores, e pastores,

ousadamente ataca os grandes centros do mundo e nelles planta o seu estandarte. Seguindo o curso das missões apostólicas admiramos a sua tática. Uma apóz outra as principaes cidades da Asia e da Europa tornam se sedes de Igrejas Christãs. Epheso, capital da província romana da Asia ; Thessalonica, uma das duas capitais da Macedonia e a mais populosa Corinto, rica e luxuosa capital da Achaia; a propria Roma e, mais tarde, Alexandria tornaram-se centros de Igrejas Christãs.

Dessa forma o christianismo, que procura ser cosmopolitano, é metropolitano desde o princípio.

A Igreja de Antiochia desde logo tomou a posição mais proeminente E, mais rica do que a de Jerusalém, pôde mostrar a sua gratidão mandando auxílio aos pobres da Igreja-mãe.

Composta principalmente de gentios, em um centro de variadas influências, torna-se notável pela sua largueza de visitas e liberalidade e torna se o centro do christianismo mais adiantado, representado pelo seu favorito apostolo, Paulo, ao passo que Jerusalém, sob a superintendência de Thiago é mais estreita e conservativa.

Porém o que mais merece a nossa consideração é a sua obra missionária. Della sahem as maiores missões christãs e a ella voltam os missionários dando conta de seus trabalhos. Jerusalém permanece como centro de veneração, mas para o trabalho decidido da Igreja na evangelização do mundo, Antiochia sem dúvida suplantou-a em energia e intrepidez.

## O Sudario de Christo

De um certo tempo a esta parte uma descoberta *original* anda agitando o espirito publico: um supposto sudario de Christo (o lençol que envolveu o corpo de Christo) que foi achado na Cathedral de Turim. A historia desse tal sudario já é antiga, e vem de novo agora á baila, depois de um certo periodo de esquecimento.

Já é velha; e quando pela primeira vez foi agitada, ficou plenamente demonstrada, até por jesuitas, que esse lençol nunca foi do tempo de Christo, quanto mais o que envolveu o seu corpo! Causa pasmo até que homens de sciencia tenham se preocupado com isso e dado tamanha importancia a facto tão insignificante!

Que os romanos explorem o negocio em proveito de suas crenças, vá lá, porque emfim o romanismo alimenta-se dessas especulações; a sua religião é quasi toda objectiva e material. Mas, homens de sciencia!...

O lençol apresenta de notavel umas manchas (produzidas por substancias chimicas) que dão idéa da sombra de uma pessoa nello enrolada, e que deixou sinal; principalmente notando-se umas manchas que os espertos descobriram corresponder ás feridas de Jesus nos *punhos*, nos *tornozelos* e na *itharga*!

(A Biblia nos diz que essas feridas foram feitas nas *mãos*, nos *pés* e no *peito*.)

Em primeiro lugar, mesmo que tal descoberta fosse verdadeira, em que é que tal facto affectaria a verdadeira crença?

Que influencia teria o lençol mortuario de Christo para nossa crença, para nossa salvação?

Para os romanos porém isso assume uma importancia capital, porque constituiria logo um objecto de culto e adoração; e como de facto estão fazendo na Europa.

Como objecto de crença isso portanto pouco ou nada vale, nem nos importa, a nós protestantes restictos.

Mas nem ao menos é verdadeiro o facto.

Esse tal lençol ou sudario de Christo é tão apocrypho como umas celebres 4 ou 5 cartas que Jesus Christo escreveu a Agabo, e que foram descobertas em Athenas!

O proprio «Estandarte Catholico» organ dos monges benedictinos de S. Paulo.

resume um folheto que um jesita Padre Thurston publicou contestando a authenticidade do sudario.

Eis um pequeno trecho:

«O padre Chevalier acoima de espuria a reliquia, dizendo que a manufacturaram no seculo 14, e pretende que o auctor da falsificação foi Geoffroy de Lirey, que della fez presente ao collegio que fundara em 1353.

Como prova dessa fraude basta citar-se a petição do Bispo Pedro d'Arcis ao Papa, na qual a denuncia.

Eis os termos do prelado:

«Está provado, mesmo pelo artifice que o pintara, (o sudario), que este foi feito por mão humana e não proveio de milagre, nem da concessão divina.»

Esse protesto do Bispo causou tanto effeito que dahi em diante não se falou mais na reliquia, até que na occasião de sua recente descoberta trouxe-nos o seu reaparecimento discussões que vieram lembrar as questões passadas.

As idéas do conego Chevalier estão sendo seguidas por varias pessoas, que têm expendido pela imprensa opiniões no mesmo sentido, como padre Dalose e o sr. Leopoldo Delisle, bibliothecario da Biblioteca Nacional de Paris.

O sr. de Mély, disticto archeologo, em carta enviada ao *Temps*, assim diz:

Nada mais simples do que explicar-se o caso. Trata-se de uma gravura sobre madeira, impressa e não pintada.

Nas partes claras empregou-se tinta vermelha, o que faz com que appareçam pretas, enquanto que as meias tintas, pintadas em cinzento, sahem cintzentas e, portanto, muito mais salientes do que as outras partes.»

O conego Chevalier, a quem aquellas controversias puzeram em grande evidencia reproduziu uma portaria do Summo Ponfice Clemente VII, em que este Papa permite a exposição do sudario sob a expressa condição de se dizer ao povo *alta et intelligibili* que elle não era o panno em que o Redemptor fora amortalhado, e sim, apenas, um simulacro do santo lençol.»

Naquelle tempo o proprio Papa não queria que especulassem com a crença do povo; hoje, estão fazendo tão grande alarde de uma causa já bem liquidada e morta.

massa central. O mausoleu com esta pyramide e o seu vasamento geral, tinha 43,30 de elevação. O seu todo, e principalmente a belleza do trabalho, concorrem para que elle fosse considerado como a 7<sup>a</sup> maravilha do mundo. Depois de Mausolo deu-se o nome de mausoleu aos tumulos sumptuosos. Ao contrario dos Gregos, os Romanos construiram esta sorte de monumentos desde os tempos da república, taes como o chamado dos Horacios e Curiacios, perto de Albano ; de Cecilia Metella, na *via Appia*, a 24 kilometros de Roma ; de Platius, a 23 kilometros, na *via Tiburcina*; a pyramide de Cestius em Roma, e especialmente os mausoleus de Augusto e Adriano, os mais celebres de todos.

5. *Pharos* é uma pequena ilha do Egypto ligada, no anno de 285 antes de J. C. por um molhe de 1300 metros, á cidade de Alexandria. Nella havia uma torre de marmore branco, com 144 metros de altura, dividida em diversos andares que iam progressivamente tornando-se mais estreitos e no vertice da qual eram accessas fogueiras durante a noite para guiar os navegadores. Dabi veio o nome de *pharol* dado ás construcções destinadas ao mesmo fim. A construcção do Pharol custou cerca de 4500 contos. Varias vezes abalado pelos terremotos, não tinha mais do que 24 metros em 1182, e desmoronou-se completamente em 1303.

6. A cidade de Rhodes, na ilha do mesmo nome, no archipelago grego, a S. O. da Asia Menor, era celebre na antiguidade pela bella disposição das suas ruas, pela grandeza de seus portos, pela belleza de seus edificios publicos, ornados de mais de 3000 estatuas : a mais notavel era um colosso de Apollo, de bronze, tendo os pés assentes nos dois molhes do porto de Rhodes, e que dava passagem aos navios a todo o panno entre as suas pernas. Este colosso foi obra de Charles de Lyndos. Tinha a altura de 32 metros, custou 12 annos de trabalho e uma somma de perto de 2000 contos. Construido no anno 280 antes de J. C., desmoronou se 56 annos depois em consequencia de um terremoto. Quando os Arabes apoderaram-se da ilha no VII seculo depois de J. C., as suas ruinas forneceram carga para novecentos camelos, o que dá o peso de 360000 kilos, supondo de 400 kilos a carga média de um camelo.

7. Desde os mais remotos tempos existia na cidade de Epheso um templo de Diana,(2) de architectura egypcia, com 140 metros de comprimento e 73 de largura. Este templo foi substituido por um outro, de ordem jonica, construido com os donativos espontâneos de todas as cidades da Asia. Construido segundo os planos do architecto Chersiphren, sustentado por 117 columnas de 20 metros de altura, ornado de esculturas por Scopas, custou um anno de trabalho. Um louco, Erostrato, querendo immortalisar-se, pôz fogo ao edifício, em 356 antes de J. C., no mesmo dia do nascimento de Alexandre. Reconstruído com mais magnificencia ainda por Chiromocrato, o templo de Epheso teve uma estatua de ouro da deusa, um altar feito pelo proprio Praxiteles, pinturas de Appelles, e de Parrhasius, um thesouro quasi tão rico como o de Delphos.

(1) Das sete maravilhas, é a unica de que a Biblia nos diz alguma cousa. Leia-se Actos 19: 27.

(2) Das sete maravilhas, é a unica que existe hoje em dia. Todas as mais desapareceram. As pyramides são o testemunho multi-secular do captiveiro dos judeus no Egypto ; pois segundo abalizadas opiniões de historiadores, foram elles que as construiram sob o terrível jugo dos egypcios, no tempo do captiveiro. Leia-se Exodo 1, 11 e 14.

### As viagens missionarias de S. Paulo

(James Stalker D. D.)

SUA PRIMEIRA VIAGEM (\*)

#### II

Podemos conceber qual foi a sua maneira de proceder nas cidades que visitaram? É difícil, na verdade, representar-nos-a. Ao tratar de velos com os olhos da intelligencia entrando em qualquer lugar, naturalmente temos como os mais importantes personagens ; para nós a sua entrada é tão augusta como se tivessem sido transportados em um carro de triunfo. Muito diferente, contudo, foi a realidade. Penetravam numa cidade tão quieta e tão desapercebida como qualquer estrangeiro pode entrar em alguma de nossas cidades numa manhã

E eis a que fica reduzido o celebre supposto sudario de Christo ; assim como tambem as 5 cartas *authenticas* de Jesus.

Não nos prolongamos em mais detailladas explicações, porque o assumpto não merece maior importancia.

## AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO

(Do «Correio Litterario»)

As sete maravilhas do mundo eram : os Jardins suspensos de Babylonia, construidos 2000 annos antes de J. C., as Pyramides do Egypto, 1200 annos ; o Jupiter Olympio de Phidias, 400 annos; o Mausoleu, 387 annos ; o Pharol de Alexandria, 285 annos ; o Colosso de Rhodes, 280 annos ; o Templo de Diana, em Epheso, 103 annos.

1. Os jardins suspensos de Babylonia eram luxuosos ; rios artificiales forneciam a agua necessaria para a irrigação das suas grandes arvores e extensos pomares. Eram formados de aterros em degraus sobre abobadas apoiando-se em grossos pilares de terra, espacados de 3 a 4 metros, no interior dos quaes estavam plantadas grandes arvores. A sua construcção fôra feita á margem do Euphrates, tendo a forma de quadrilatero de 124 metros de lado, composto de grossas muralhas. As mais altas abobadas elevavam-se a 26 metros do solo. Sumptuosas escadarias conduziam os visitantes aos diversos andares ; para-fusos de Archimedes elevavam as Aguas do Euphrates para o serviço dos rios artificiales. A construcção desses famosos jardins é atribuida a Semiramis, a Cyro ou a Nabucodonosor. Não tem faltado quem tenha considerado como fabulosos os jardins suspensos de Babylonia; examinando-se e combinando-se, porém, as descrições de Quintius Curcius, Strabão e Diodoro da Sicilia, se bem que obscuras, se reconhece que eram uma grande obra engenhosissimamente concebida, porém de modo algum impossivel, nem mais insenata do que a construcção das pyramides do Egypto.

2. As pyramides do Egypto são monumentos (1) gigantescos, de forma quadrada na base e elevando-se pela superposiçao de fiadas successivamente menores, até terminar em uma plataforma, semelhando uma ponta. Ellas serviam de tumulos, nos quaes entrava-se por pequenas aberturas

collocadas em uma certa altura. As mais celebres são as que se vêm ainda perto da antiga Memphis, a 16 kilometros S. O. do Cairo, chamadas Gizeh. Herodoto atribuiu a construcção da maior ao rei Cheops, que elle coloca depois de Sesostris, ao passo que parece preceder o de varios séculos; no seu interior achou se o nome de um rei, Chufu. Esta pyramide tem na base a largura de 232,m75 e a altura de 142 metros ; as suas quatro faces estão voltadas exactamente para os quatro pontos cardinaes. Durou vinte annos a sua construcção e calcula-se que a terça parte dos habitantes do Egypto foi empregada em extrahir, transportar, talhar e collocar as pedras que a compunham e cujo volume total é avaliado em cerca de vinte seis milhões de metros cubicos. Um corredor cuja entrada é do lado N., chega-se ao centro da pyramide onde está uma Camara do rei, com 44 metros de comprimento e 5 de largura, tendo superiormente cinco camaras menores e inferiormente duas outras, das quaes uma tem o nome de Camara da rainha. A segunda pyramide, atribuida pelo mesmo Herodoto ao rei Chephren, tem 215 metros de largura na base e 133 de altura, possuindo tambem algumas camaras. A terceira, construída por Mycerinus, tem 107 metros de base e 54 de altura. Nesta pyramide encontrou se o tumulo de Mycerinus, com o nome desse principe. As grandes dimensões dessas pyramides permitem que sejam vistas a 40 kilometros de distancia. Pretendeu-se que as pyramides, alem de servirem para tumulos, tinham ainda por fim, attendendo se à sua collocação, opporem-se a irrupção das areias do deserto.

3. A mais bella estatua de Jupiter era o Jupiter Olympio de Phidias, estatua colossal de ouro e marfim. Ha muito tempo que ella não existe.

4. O Mausoleu era o nome dado ao tumulo que Artemisa mandou fazer para seu marido Mausolo, rei de Caria, falecido no anno 2 da 100<sup>a</sup> olympiada (379 antes de J. C.) Elle foi construido na mais bella praça da cidade Halicarnasso ; consistia em uma massa quadrangular de 19,m45 de lado, tendo 12,m35 de frente e 11,m60 de altura. Circundava-o um peristilo de 36 columnas e o conjunto media 126,m85 de perimetro. As quatro faces eram ricamente ornadas de esculturas. Uma pyramide com 11,m60 de altura encimava a

qualquer. Seu primeiro cuidado era obter alojamento e depois buscar trabalho, pois trabalhavam no seu officio onde quer que se achasse. Nada podia ser mais comum. Quem havia de pensar que este homem, coberto de poeira da estrada, andando de uma officina de tendas para outra, procurando trabalho, levava sob suas vestes o futuro do mundo! Quando o sabbado chegava, cessariam de trabalhar, como os demais judeos do lugar e iriam á synagoga. Ajuntar-se-iam no canticos das psalmos e nas orações com os outros adoradores e escutariam a leitura das Escrituras. Depois disto o presbitero perguntaria se qualquer pessoa presente tinha uma palavra de exhortação para pronunciar. Esta era a oportunidade de Paulo. Levantar-se-ia e, estendendo a mão, começaria a falar. Immediatamente o auditório reconheceria a pronuncia do rabbi educado; e a voz estranha ganharia a sua atenção. Tomando as passagens que teriam sido lidas, em breve correria a historia do judaísmo, até levá-los ao annuncio estupendo de que o Messias esperado por seus pais, e prometido pelos prophetas tinha chegado: elle havia-lhes sido enviado como seu apostolo. Então se seguiria a historia de Jesus. E' verdade que Elle tinha sido rejeitado pelas auctoridades de Jerusalem e crucificado, mas podia demonstrar-se que isto havia acontecido de acordo com as profecias e que a Sua resurreição da morte era uma prova infallivel de que havia sido enviado por Deus; agora foi exaltado como Priucipe e Salvador para dar a Israel arrependimento e remissão de peccados. Facilmente poderemos imaginar a sensação que produzia tal sermão de tal pregador e o murmúrio da conversação que se levantaria entre a congregação apóz a separação da synagoga. Durante a semana seria o topico da conversa na cidade; e Paulo estaria disposto a conversar sobre isto na sua officina ou á tarde durante a sua folga. No proximo sabbado a synagoga estaria repleta não só com judeos, mas também com gentios que teriam curiosidade de ver os estrangeiros; e então Paulo desfraldaria o segredo de que a salvação por Jesus Christo era tanto para os gentios como para os judeos. Isto seria geralmente o signal para os judeus contradizerem e blasphemarem; e, virando as costas, Paulo dirigir-se-ia aos gentios. No

entretanto o fanatismo dos judeos se levantava e elles, ou provocariam arruaças ou assegurariam os interesses das auctoridades contra os estrangeiros e, num tempestuoso tumulto popular ou á sombra da auctoridade os mensageiros do Evangelho seriam expulsos da cidade. Foi o que sucedeu em Antiochia da Pisidia, seu primeiro ponto de parada, no interior da Asia Menor; e repetiu-se muitas vezes na vida subsequente de Paulo.

Algumas vezes não escapavam com tanta facilidade. Em Lystra, por exemplo, acharani-se entre pagãos muito ignorantes, que primeiramente ficaram tão encantados com as palavras attractivas de Paulo e tão impressionados com a apparença dos pregadores que os tomaram por deuses e estiveram a ponto de offerecer-lhes sacrificio. Isto encheu os missionarios de tal horror que rejeitaram as intenções da multidão terminantemente. Segue-se uma rapida revolução no sentimento popular e Paulo foi apedrejado e lançado fóra da cidade apparentemente morto.

Taes foram as scenas de excitação e perigo por tiveram de passar nesta remota regiao. Mas o seu entusiasmo nunca fraqueou; nunca pensaram em voltar as costas, mas quando eram expulsos de uma cidade iam para outra. E, por mais desanimador que fosse o seu exito algumas vezes, não abandonavam uma cidade sem deixar um pequeno bando de convertidos — talvez uns poucos de judeos, mas alguns proselytos e um certo numero de gentios. O Evangelho encontrou aquelles para quem havia designado — penitentes sobreacregados de peccados, almas aborrecidas do mundo e da religião de seus antepassados; corações que anhelavam a sympathia e o amor divinos: «e creram todos que haviam sido predestinados para a vida eterna»; e estes formaram em cada cidade o nucleo da igreja christa. Mesmo em Lystra, onde a derrota parecia ter sido completa, um pequeno grupo de corações fieis se reuniu á volta do corpo moido do apostolo fóra das portas da cidade; Eu-nice e Loide lá estiveram com suas ministrações ternas e o joven Timóteo, ao contemplar aquelle rosto pallido e sangrento, sentiu que seu coração estava unido para sempre com heroe que havia tido o valor de soffrer até á morte por sua fé.

No amor intenso de tais corações Paulo recebeu compensação pelo sofrimento e pela injustiça. Se, como alguns supõem, o povo desta região formava parte das igrejas da Galacia, deprehendemos da Epístola que lhes dirigiu, a classe de amor que lhe tributavam. Receberão-o, diz elle como a um anjo de Deus, como a Jesus Christo; estavam promptos a arrancar os próprios olhos para lh'os darem. Era gente de bondade rude e impulsos violentos; sua religião nacional era de vivas e excitantes demonstrações e levaram estes característicos à nova fé que haviam adoptado. Encheram-se de gozo e do Espírito Santo e o avivamento se estendeu por todas as partes com grande rapidez, até que a palavra publicada entre as pequenas comunidades christãs foi ouvida pelos declives do Taurus e pelos valles de Cestrus e Halys. O ardente coração de Paulo não podia senão regozijar-se com tal manifestação de afecto. Retribuiu-a, dando-lhes seu mais profundo amor. As cidades mencionadas em seu itinerario são Antiochia da Pisidia, Iconio, Lystra e Derbe; mas quando tendo chegado á ultima dellas tinha acabado o seu curso e só lhe restava descer pelas portas da Cilicia a Tarso, preferiu voltar pelo caminho por onde tinha vindo.

Apezar dos perigos mais imminentes voltou a visitar todos estes lugares, para ver outra vez os seus amados convertidos e consolal-os na face da perseguição; e ordenou presbyteros em todas as cidades para velarem pelas igrejas durante a sua ausencia.

Afinal os missionarios deixaram as terras serranas e desceram até á costa meridional, donde navegaram até Antiochia lugar de sua partida. Cançados dos trabalhos e dos sofrimentos, porém cheios de alegria pelo bom exito, apareceram entre aquelles que os haviam enviado e acompanhado com suas orações; e, como exploradores que regressavam da descoberta de um novo mundo, relataram os milagres de graça que tinham presenciado no mundo desconhecido dos pagãos.

(\*) Vede o n<sup>o</sup> de Abril.

## Não tenho tempo

«Não posso ocupar-me de religião, não tenho tempo!» Uma senhora de idade respondeu um dia a uma pessoa que as-

sim fallava: «Mas todo o tempo que existe está ao seu dispôr.» E é verdade. Ninguém tem mais de vinte e quatro horas por dia, e *ninguem tem menos*. Que fazes do vosso tempo? Tendes obrigação de empregar parte delle ocupando-vos das coisas de Deus; quem dedica a outros assuntos o tempo que pertence a Deus, commete um roubo para com Elle.

Tendes tempo para as mais vulgares occupações. Nunca vi pessoa alguma que se preze de decente meio vestida pela rua, e tão pouco ides tratar dos vossos negócios em mangas de camisa. E' que tendes tempo para vos preparardes! Tendes, pois tempo para vestir o corpo, e não o tendes para vestir a alma com o manto de Jesus Christo? Não digaes similhante disparate.

Não ouço, por outro lado, pessoa alguma dizer á noite: «Sinto-me fraquissimo; ainda hoje não comi nada desde que me levantei da cama; não tive tempo.» Não, porque almoçastes, jantastes e ceiastes. E' que tivestes tempo para comer. Dizeis, pois, que tendes tempo para alimentar o corpo, e que Deus não vos deu tempo para alimentardes a alma? Isso é absurdo.

Tendes tempo para vos lavardes, para vos mirardes ao espelho. E não disporeis de tempo para examinardes as manchas da vossa alma, e laval-as na fonte aberta de Jesus para lavar o peccado e a immun-dicie?

Não tendes tempo! E como é que arranjais para vos entreterdes em jogos mais ou monos nocivos, para fazerdes cigarros, e outras coisas parecidas com estas? Tendes tempo para ler jornais e romances, para o gastardes á porta, quando não dentro, da taberna, tendel-o, aos domingos e dias de festa, para passeios, cafés, theatros, bailes, e que mais sei eu! O lavrador não terá tempo quando a chuva o impede de trabalhar, o operario quando tem folga, voluntaria ou forçada, o cocheiro quando está á espera de freguez, a criada quando, antes de ir ás compras, trata de se fazer formosa? E aquelles que empregam os seus dias sem saberem em que? Para que servem neste mundo? A sua vida é sem fructo, sem objecto: podem desapparecer deste mundo sem que este nada soffra com a sua desapparição.

Não tendes tempo! E obtendes meio de multiplicar a vossa actividade nos as-

sumptos desta vida ! Na vossa qualidade de artista ou negociante, buscaes novos freguezes; como podereis attender a todos ? Possuis um estabelecimento, e trataes de abrir outro ; como fareis para acudir a todas as vossas transacções ? Lá arranjareis com que não sejaes prejudicados pela falta de tempo, e o mesmo vos succederia, se quizesseis, com respeito á vossa alma. Quem diz que não tem tempo para tratar la sua salvação, a Deus mente. Quando um homem deseja dedicar-se a qualquer trabalho, se não tem tempo para elle, trata de o arranjar, e arranja-o. Quem quer, pôde.

E tende a certeza de que os vossos negócios, segundo toda a probabilidade, correriam melhor, se mantivesseis paz com Deus. Se não correm bem, é talvez porque vós mesmos andaeis mal. Deus vê. Se obrigado a contrariar aquelles que O contrariam.

Numa pequena igreja situada nas montanhas da Italia, entre muitos quadros absurdos, deparei com um que me pren deu a attenção. O quadro, bem grosseiro por signal, representava um camponez que havia deixado o arado para orar, e se achava de joelhos deante do céu aberto. Para que a oração não ihe fizesse perder o tempo, estava um anjo a trabalhar no arado em lugar delle. Gostei da idéa; não creio que haja exemplo de um anjo vigiar os bois enquanto o lavrador se entregasse ás suas orações, mas creio que para quem ora— e pode-se muitas vezes orar sem descuidar do trabalho— o resultado chega a ser igual.

Creio que, quando entregamos a Deus o nosso coração, quando nos entregamos devéras a Jesus como o nosso Salvador morto por nossos delictos e resuscitado para nossa justificação, buscando, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, as demais coisas nos são accrescentadas, tudo é ganho para nós.

(EXT.)

### Hospital Evangelico Fluminense

«Isto diz o Senhor dos exercícios. Applicae os vossos corações a considerar os vossos caminhos : Subi ao monte, levae madeira, e edifice uma casa ; e ella me será agradável, e eu serei n'ella glorificado, diz o Senhor.

AGGEO 1, 7.

E' certo que esta passagem do propheta —Aggeo tem a sua applicação especial ao Templo de Jerusalém, destruído por Nabucodonosor, Rei de Babylonía, que por Deus havia sido elevado como flagello do povo de Israel. Se porem, como é certo, procurarmos o motivo e o fim especial que o Senhor teve em vista mandando o propheta a advertir o seu povo, veremos que ella se adapta perfeitamente a nós, pois que, um Hospital outra cousa não é que um templo á gloria de Deus pelo seu poder criador ; pela demonstração patente da Sua Justiça condemnando o peccado pela molestia e pela morte ; e mais ainda pela Sua Misericordia, dando nos o sentimento de caridade que só se manifestou em todos os seus esplendores em Nossa Bembito Senhor e Salvador Jesus Christo. Se pois, irmãos, esta casa muito propriamente pode ser considerada como um templo de Deus, como nós o devemos ser, como nos diz o apostolo Paulo, não digamos como nos diz o propheta, que dizia o povo de Israel : «Ainda não é tempo de reedificar a casa do Senhor.» (1) Subimos ao monte ingremem de todas as dificuldades levando a madeira do nosso mutuo concurso para edificar esta casa para gloria do nosso Salvador ; consideremos os nossos caminhos, pedindo Lhe a protecção e a força, certos de que Lhe serás agradável e de que Elle será n'ella glorificado, como tão firmemente nos assevera.

Rio, 24 de Junho de 1902.

UM IRMÃO.

(1) Aggeo 1, 2.

### CORRESPONDENCIA

Funchal, Madeira, 24 de Maio de 1902.

Exmos. Snrs. Redactores :

Desejamos ver publicada no «Christão» uma narração detalhada a respeito do Evangelho em Santo Antonio da Serra, n'esta Ilha.

No anno de 1895, começamos uma obra alli tendo reuniões constantemente em casas particulares nos Domingos e n'outros dias da semana.

Em 1896 edificamos uma casa para a прégação do Evangelho e em Maio de 1897 abrimos uma escola; nos primeiros dias vieram quarenta alunos, mas o Vigario da freguezia tantos esforços fez que os meninos ficaram reduzidos a vinte e no-

dia 11 de Novembro do mesmo anno 1897, o Administrador de Santa Cruz mandou um officio para fechar a escola.

Quem dirigia a escola era uma nossa cunhada, Miss Lucy Newton que por quatro annos e meio ensinou a lingua Portugueza fazendo as crianças notavel progresso, falecendo no dia 23 de Novembro de 1901 e sendo sepultada no Cemiterio de Santo Antonio da Serra.

No dia 3 de Março de 1898 o Sr. Bispo Hartzell, Bispo para a Africa, da Igreja Methodista Episcopal, abriu a escola outra vez e até hoje nunca mais se fechou.

No dia 7 de Março de 1898 fui ordenado pelo Bispo Hartzel e este senhor tomou conta da Missão tanto em Santo Antonio da Serra como no Funchal.

Já assistem na Communhão da Ceia do Senhor quarenta crentes, e outros mais se preparam para entrar.

A escola diaria é muito frequentada pela manhã e a tarde e tambem de noite.

No mez de Outubro de 1901 chegou o Revdo. George B. Nind da Ilha Brava, Cabo Verde e este senhor tem trabalhado commigo e com a minha esposa zelosamente no Santo da Serra e no Funchal, tendo frequentes reuniões para a pregação da Palavra de Deus.

Nós temos uma grande e boa sala no Santo da Serra para as reuniões mas precisamos d'uma Igreja, temos terreno bastante mas falta o dinheiro para a edificar; querendo alguem contribuir para esta Igreja que tem sido tão abençoada de Deus poderá mandar suas offertas ao Rev. Bispo Hartzell, Funchal, Madeira.

O Dr. Kalley teve uma missão no Santo da Serra ha cincoenta e cinco annos pouco mais ou menos.

Esta obra pertence exclusivamente à Igreja Methodista Episcopal.

Com as saudações sinceras de amor em Christo:

Sou, de V. Exmas. muito  
attº e obrigado,

WILLIAM GEORGE SMART.

## A MANQUINHA DE ANTIOQUIA

### HISTORIA DO PRIMEIRO SECULO

#### CAPITULO X.

*O philosopho renova a sua conversa com a moça—as provas do amor—perplexidades e o meio de sahir dellas.*

O descanso da noite e a oração da manhã acalmaram os pensamentos de Victoria, e não lhe faltava alegria no coração, quando se sentou de novo no seu costumeiro logar e entregou a sua mente á composição dos desenhos para os vestidos nupciaes. Era-lhe um tanto estranho olhar agora para o palacio e sentir que não era mais uma habitação incognita. O ultimo cantinho do terreno dos seus sonhos já era domado e entrará no horisonte da vida real; nada perdéra, comitudo, com a mudança,—o fragmento, o mais insignificante do tempo, quando alumiado pelos raios emitidos da profundeza da eternidade, é muito mais glorioso que as mais magnificas visões.

As suas orações adquiriram um fim mais bem definido, e também se purificaram mais daquelle egoísmo espiritual que queria repartir o grande campo da ceifa em pequenas lavras, onde cada trabalhador fizesse toda a obra e recebesse todo o galardão. O seu pedido, em vez de ser: «Concede-me a mim fazer esta obra», converteu-se antes em: «Reconduze tu aquellas ovelhas para o aprisco, e a mim me determina o serviço que te aprovare», segura de que algum dia a alegria do Senhor seria sua.

Uma manhã o sacerdote Pothino fallou-lhe pela janella quando passava.

«Pareces mais alegre do que outr'ora,» disse elle; «será verdade que te deixaste illudir por e-te novo fanatismo?»

«Tenho descoberto,» respondeu ella, «que o meu modo de fazer a gente boa é o verdadeiro modo.»

«Cuidei que tivesses abandonado todo o caminho antigo,» retrucou elle, «para seguir esta nova superstição judeica?»

«Tenho, sim; abandonado todo o caminho antigo para entrar na nova vereda da vida. Acabo de descobrir que o modo por que Deus torna os homens bons é fazendo-os felizes, e que o seu primeiro dom é o descanso da alma.»

«Os prophetas novos sempre fazem largas promessas,» observou o sacerdote.

«Nenhuma promessa temos das cousas deste mundo,» era a sua resposta, «senão sómente de paz no meio das tribulações.»

«Não dou grande valor aos triumphos que se celebram antes da batalha.»

«Nós-outros não triumphamos antes da batalha» replicou ella; «a batalha foi perejada e ganha a nosso favor, e não somos nós senão uns captivos resgatados que andam na procissão do conquistador.»

«Não quero que ganhem batalhas por minha conta,» acrescentou o velho asperamente; «o modo mais nobre é quando vada um as ganha para si. Os antigos heróes terão desprezado semelhante sorte.»

«Nós todos temos as nossas pelejas proprias», disse ella, «mas quando uma pessoa é fraca, apraz se em lutar debaixo dos olhos de quem já quebrantou as forças do inimigo e lhe tomou a cidadella.»

«Aprendestes ao menos uma immensidade de enigmas» disse Pothino.

«Tenho aprendido a resposta de todos os enigmas» respondeu brandamente.

«Ora bem, seria pena inquietar-te na tua facilima religião» disse elle; «não é assim, que nem te pedem dinheiro nem trabalho, mas somente que cada um faça o que quizer?»

«Deus tudo nos deu de graça,» respondeu-lhe de uma maneira sublime; «O Jesus e Santo cuja lei não se pôde impunemente violar, sacrificou o seu bem amado filho para que assim levasse o nosso castigo. Sómente nos pede que correspondamos a isso com o nosso amor. Mas para que este amor dêsse provas de si, o mundo tem requerido da parte de alguns entre nós que soffressem tormentos e até a morte, e padecêram alegres. Deus nenhum sacrifício exige de nós senão a gratidão da alma, mas o mundo exige muitos sacrifícios da parte dos que a Elle obedecem. Os nossos peccados nos causam muitas aflições, a nossa religião nenhuma nos causa; é o balsamo de todas ellas, e os que têm padecido por amor do seu nome—de Jesus que por nós foi crucificado—contarão tudo por uma alegria, e eu também facilmente me persuado disso; é tão aprazivel ter occasião de mostrar o amor que uma pessoa sente por Aquelle a quem tanto deve.»

Depois daquella conversão Pothino costumava vir muitas vezes a conversar com Victoria, mas geralmente acabava com alguma expressão de desprezo; mas assim mesmo sempre tornou a vir.

Desta maneira alargava se mais e mais o circulo das intercessões de Victoria. A sua vida cessaria ha muito tempo de ser monotonia. Todos os interesses da igreja de Christo eram seus; e o horizonte do seu amor e esperança era extenso como o mundo, e mais extenso do que o tempo. O circuito familiar do christão é o do mesmo Christo—a familia inteira no céo e na terra, e a quantos prodigos se possa chamar para dentro della. Se em qualquer occasião lhe viesse a sensação antiga de solidão—de ser a sua vida limitada e estéril, sabia que era o peccado que a trazia—o radical e primitivo peccado de fazer de si mesma o centro em vez de Deus; um só olhar para Jesus era bastante para que a barreira que lhe tomava a vista se afastasse e ella de novo se sentisse collocada, humilde e amante, na bemaventurada companhia dos remidos.

Para Victoria havia tambem as suas perplexidades, tanto interiores como exteriores. A fé, por certo, lhe chegara pura e vivificadora como das mãos de Deus; a igreja a que ficava unida fôra plantada pelos perseguidos irmãos dos primeiros martyres, e instruida pelos labios do apostolo das gentes. Mas o peccado ainda tinha morada, tanto na alma de Victoria como nos corações dos outros primitivos crentes, e satanaz andava semeando no meio delles por toda a parte a sua profusão de mentiras com que procurava afogar a verdade, ou então misturando com ella a sua levadura de verdades pervertidas ou anachronicas, com que corrompe-la. Não havia fanatismo tão extravagante, nem superstição tão acanhada que não achasse sequazes naquelles dias primitivos. Ora, algum officioso convertido judeu trataria de a fazer vacillar, aconselhando-a sobre toda a classe de observancias tradicionaes, as quais, acabado que foi o seu sentido typico, se tornaram ainda mais perniciosas de que estupidas. Ora lhe dizia que o corpo inteiro da verdade christã—a mesma pessoa de Christo—era um mero véu da ulterior verdade universal, e a resurreição da igreja uma allegoria. Assim, pois, como sempre continúa a ser, ella teve de dirigir com vigilância o seu caminho entre o externalismo e o espiritualismo—entre uma religião que fizesse de observancias externas o alvo da vida, e a que quisesse fazer das experiencias internas o objecto da fé—entre a theoria que o homem foi feito para

o sabbado, e a theoria que, o sabbado não era de mister para o homem espiritual.

Entre estes perigos Victoria andou firme, não porque pudesse sempre procurar o guia vivo de Apostolos, pois estes tinham as igrejas em que cuidar—não porque tivesse sabedoria para fazer analyse de cada erro—mas porque, conservando os olhos firmemente fitos no Salvador, Elle a conduzia pelo caminho direito com a attracção do amor e pela força do olhar simples.

Era uma grande alegria quando a narração de um evangelista ou a epistola de um apostolo chegava á igreja. O pequeno corpo de christãos ávidamente se ajuntava para ouvir quando uma e outra vez se lessem as divinas palavras, e fielmente Victoria e Rhoda as enthesourároa nos seus corações. Era a unica biblia que possuía.

A força unitiva de alegrias e tristezas communs estava presente para reprimir as divisões. A inteira igreja era, pela natureza da sua instituição e pela energia da sua vida, uma sociedade missionaria; e muitas vezes quando os crentes se ajuntavam para partir o pão á cêa do Senhor, e não estava presente nenhum apostolo que lhes fallasse, contava-se-lhes alguns feitos dos apostolos, e rendião graças a Deus pela noticia da nascença de novas igrejas, ora na Grecia, ora na Italia; e ardião tanto mais os seus proprios corações vendo passar a illuminação de cidade em cidade.

#### CAPITULO XI.

*O sacerdote trahe a moça.—Perseguições.—Desastres.—Doença.—Remorso.*

Assim voavam os dias para Victoria. Os vestidos nupeiaes se acabároa; o cortejo nupeial sahira das portas do palacio e as orações de Victoria abraçavam mais uma casa, quando seus pensamentos seguão Mariantine para a sua nova morada.

Não houve, porém, signal ainda de resposta alguma.

Não teve chamadas para voltar ao palacio. Pothino tambem se mostrou mais austero do que brando, e durante muitas semanas cessára de ter conversas com ella. Assim, enquanto o desejo de ver a benção chegar antes que morresse, ficou sendo um desejo intenso; as orações de Victoria tinham de se fortalecerem cada vez mais na fé sómente; aprendeu a descansar mais na promessa da ceifa, e no amor e verdade de que promettera, em vez de ocupar as suas orações sobre os signaes das nuvens

ou espreitar os primeiros symptoms da semente brotar; as suas esperanças iam concentrando-se mais naquella «esperança bemaventurada» que vem a ser o cumprimento de todas—a esperança do apparecer d'Aquelle, cuja manifestação será também a nossa.

No entretanto, ao passo que a igreja se augmentava e se conservava fiel, aumentava-se tambem a amargura dos adversarios. Falharam colheitas do anno, e quando o povo procurou aplacar a supposta ira dos deuses, multiplicando os sacrifícios nos templos, os sacerdotes murmurároa obscuramente da nova seita cuja impiedade lhes trouxera a maldição.

Uma mauha depois de uma conversa com Victoria que o irritara além do seu costume, foi Pothino celebrar o culto de um dos templos. Seu animo estava triste e perturbado; e quando um e outro dos devotos se queixou da inefficacia das suas offrendas, da pobreza das suas vinhas, e do máo tempo, elle insinuou que era pouco de admirar quando Antioquia perdesse a sua prosperidade, enquanto tolerasse os tristes blasfemadores dos seus alegres deuses. A suggestão tomou efeito além do que esperava.

O dia seguinte era o primeiro da semana christã; e quando Victoria e Rhoda procedião na direcção da casa das reuniões dos christãos, fizeram reparo de que se lhes dirigia muitos olhares severos. A Manquinha insistiu com Rhoda para que se apressasse para o seu destino, dizendo que uma havia de atrahir menos attenção que duas; e tremula, mas sem recuar, seguiu atraíz.

Ao approximar-se da casa, os grupos se tornaram mais frequentes, e destes acompanháram os olhares hostis. Assim mesmo chegára a salvamento á porta, e grata ia entrando, quando uma pedra lhe deu no artelho, lançando-a com violencia contra a esquina do portão. Outras missivas seguiram, e desmaiada e deitando sangue foi ella arrastada para dentro de casa.

Todo o termo cuidado lhe foi prestado alli. Levada a um pequeno quarto que abria para a sala das reuniões, ficou lá em um desmaio, enquanto a cercavam chorando, porque muitos tinham recebido della ternas palavras de sympathy e conselho. Ao principio hesitáram se devião tratar de curar as feridas, receiosos de que não pudesse escapar, e sentindo causar-lhe

ais dôres. Mas em quanto ainda a cercava, fazendo um delles oração ao pé do fâ, abriu ella tranquillamente os olhos e ediu que começassem o costumado culto; o depois, principiando a sentir a dôr das ridas, e a recordar-se do que acontecerá, stou para que a levassem a casa. Tratáram de dissuadi-la, mas sómente depois de invencida do perigo em que havia de correr quem a levasse pelas ruas, accedeu. Então murmurou, quasi sem o saber: «Faz-se não a minha, mas a tua vontade», e tregou-se para que lhe curassem as ridas.

Pareceu cansar-se com isto. Pediu de novo que procedessem com a solemne memória para a celebração da qual tinham reunido. A cortina que dividia sala do pequeno quarto que ocupava levantada, para que assistisse á comunhão; o pão e o vinho da commemoração lhe foram entregues e depois o rubor bril passou do seu rosto, socegou-se e em pouco tempo dormia.

Quando acordou, já os discípulos se haviam separado, e sómente a velha Graia ficava de vigia. Duas grandes lagrimas caíram pelo rosto enrugado da velha, quando controu em silêncio o primeiro olhar inquiridor de Victoria. A Manquinha estendeu as mãos, como implorando, e disse: «Para casa! leva-me para casa!» Mas depois deste primeiro impulso irresistível, revia a sua consideração dos outros, e submeteu-se mansamente a ficar onde estava.

Ninguem sabia o motivo por que ella desejava tanto o velho e triste quarto no treito beco. Tiveram isso como symptom a morbido da febre, e procuravão distrair-lhe os pensamentos dali, como quem esvisasse os pensamentos de uma criança, lollando em outros assumptos; e quando os seus olhos supplicadores e pensativos se voltaram ao céo, e escutou quietamente, algúram que ficasse satisfeita. De noite, porém, nos desvios do delírio, descobriu-se o desejo ficou, quando murmurou de ser abandonado a carga que Deus lhe imbutira, fallando em D. Ione e o sacerdote. Então fallaria rapida e espantadamen te de um palacio sitiado e cercado de combatentes, e teria visões de lindas e alegres figuras levadas para as trevas ulteriores, e daria gritos agonizados que ella evitava-lhes abandonando á destruição.

Em taes ocasiões não havia quem souesse tranquillisa la senão Graia. A velha

fallou-lhe como quem falla com uma menina; chamou a com palavras de carinho de muito tempo esquecidas, e com tanto mimo tratou de acalmar e contenta-la, que custou aos circumstantes reconhecer os costumados tons asperos e queixosos. Victoria, porém, reconheceu sempre a sua voz, e sorriu-se com um olhar satisfeito e inteligente que brilhava como um raio solar pelo meio da neblina que envolvia o seu cerebro atribulado; e ás vezes dizia: «O' bemdito Jesus, vêde! não a desampares, ainda ha de voltar para ti!», e Graia nunca a contradisse. Finalmente, porém, o medico declarou que nada mais podia fazer. Havia algum peso no coração que não podia alliviar, e se não fosse removido ella havia de sucumbir.

Todas as tardes, desde a do assalto, um velho de cabeça branca tinha chegado ás escondidas ao pé da porta da casa christã, pedindo notícias da doente mas occultando com cuidado tanto o rosto como o nome. A proporção que as notícias se tornaram peiores augmentava-se visivelmente a sua aancia, até que, esquecendo se de todo das suas precauções, acometeu o medico e perguntou-lhe toda a verdade.

«Ha de morrer,» foi a resposta que recebeu, «se não soegar, o seu espirito, o que parece impossível. Parece desejar com aancia estar em casa, e pode causar a morte tanto da como da escolta se tentasse levá-la.»

«Mas morrerá se assim se não fizer?»

«Não vejo alternativa.»

Separáram-se, mas dentro de uma hora chegou á porta uma liteira sumptuosa com muitos carregadores; um recado peremptorio se deu, como vindo do medico, e a doente sendo depositada cuidadosamente na liteira, foi levada seguramente até ao pequeno quarto defronte do palacio de D. Ione.

(Continua.)

## NOTICIARIO

«AMIGO DA INFANCIA».—Vem belamente impresso a duas cores—vermelha e verde—o numero 6 desse nosso collega de Lisboa, como homenagem ao celebre poeta Almeida Garret, falecido em 55. Além de tres canções, com a respectiva musica, traz um texto muito bom.

«A QUESTÃO DO BAPTISMO».—E' o titulo de um folhetinho de 39 paginas (autor—Rev. Salomão Ginsburg, do Recife destinado a refutar um folheto que contra o baptismo de immersão, publicou o Rev. Juventino Marinho, e de que já demos noticia no nosso numero passado.

Uma parte é para defender o baptismo por immersão, outra, é atacando o baptismo de creanças, e a ultima tem por fim justificar a Communhão restricta. Estas questões pouco ou nada adiantam, para o progresso do Evangelho de Jesus.

**JOSE' BRAGA JUNIOR.**—No nosso numero passado, extranhandos a longa demora do nosso collega de redacção em S. Paulo, deduzimos haver nisso alguma causa de bom agouro... E deduzimos bem; pois que agora todo o mundo já sabe que José Luiz Fernandes Braga Junior contractou casamento com D. Henrique da Cerqueira Leite, gentilissima filha do nosso presado amigo Sr. Remigio de Cerqueira Leite, presbytero da 1<sup>a</sup> igreja presbyteriana de S. Paulo, e lente cathedralico da Escola Normal.

Não podia ser melhor a escolha do nosso collega; nem D. Henrique podera escolher melhor companheiro, para, juntos, correrem alegres pela estrada da Existencia...

Que o start dessa nova vida seja para breve, são os nossos desejos.

**A PAZ SUL-AFRICANA.**—Está finalmente feita a paz no sul da Africa, entre a Inglaterra e as duas pequenas e heroicas republicas.

Foi firmada no dia 30 de Maio, durante pois a guerra 2 annos e meio!

Ao começo, ninguem diria, nem mesmo os mais pessimistas, que ella se prolongaria por tal forma.

Pelo tratado de paz os boers perderam a sua querida independencia completa, mas em compensação obtiveram dos ingleses muitas e grandes concessões, que nunca os ingleses offereceriam, si não fosse o desejo do Rei Eduardo VII de ver terminada a guerra antes da sua coroação em 26 de Junho. E por isso elles cederam tanto das suas primitivas exigencias.

Mas ambos os contendores estavam exhaustos e aneliosos pela paz; tanto que houve grande regozijo de ambas as partes belligerantes. Praza a Deus, agora, que não se repita mais o triste drama que

agora finda; e que os dous povos, unidos já pela mesma crença, se fundam brevemente em um só povo irmão!

**ELEIÇÃO PRESIDENCIAL.**—Na apuração da eleição directa para Presidente e Vice Presidente da Republica eleição realizada no dia 30 de Março, verificou-se que tiveram votos para presidente 120 cidadãos; e para vice-presidente 201!!!

Teve maioria de votos para presidente da Republica o Dr. Rodrigues Alves, que era então presidente do Estado de São Paulo. E' o 3º presidente paulista que ocupa seguidamente a cadeira presidencial da Republica.

Esperamos em Deus, que, para bem do Brazil, e progresso do evangelho esse presidente siga um rumo e uma politica diferente da do actual, que só tem favorecido a invasão terrível do Jesuitismo. Felizmente, tivemos o nosso *21 de Abril* e o Senhor nos ouvirá.

**IGREJA FLUMINENSE.**—Foram recebidos como membros da Igreja Evangélica Fluminense em 1 de Junho de 1902, Lucio José Fialho e sua esposa Rosa Umbelina Teixeira Leite Fialho; e no dia 15 de Junho, D. Mercedes Caldeiras Fajardo.

**PADRES REVOLUCIONARIOS.**—MADRID, 9.—«As auctoridades de Manresa conseguiram deter um espião carlista em cuja pista se achavam.

Revistado esse individuo, verificou-se ser elle um frade.

Interrogado, confessou que no seu convento realizavam-se, todas as noites, reuniões clandestinas e que alli eram guardadas armas pertencentes aos carlistas.

**LUIZ FEDELI.**—Soubemos com pesar que este nosso digno collaborador, em uma excursão que fez ao interior do Amazonas, falleceu, no meio de muitos soffrimentos. Tinha ido ao interior acompanhando o missionario Witte, em catecheses aos indios.

O grupo foi primeiro abandonado pelas guias, foi perseguido por indios, depois um a um foi atacado pela terrível malaria e succumbiram em caminho de volta. So o Sr. Witte escapou á morte, e foi para a America do Norte, em procura da saúde.

**DR. ALLYN.**— Este nosso irmão e amigo, digno gerente da Casa Editora presbyterianana, foi no principio do corrente mês, atacado de febre amarela. Felizmente passada a crise aguda elle acha-se em franca convalescência.

Entretanto, o mesmo não se deu com seu lhinho de 5 annos, o qual adoecendo da mesma molestia pouco depois do pai, foi entro de breves dias chamado ao céu.

Assim foi vontade de Deus. Aos seus cristãos paes apresentamos as nossas sinceras condolências.

**DR. TEIXEIRA DA SILVA.**—Achava entre nós, vindo de S. Paulo, este nosso distineto e irmão. Elle veio, accedendo ao convite da Directoria da Associação Christã de Moços, para ser o orador oficial na sessão solemne do 10º anniversario da Associação que se realizará no dia 14 de Julho.

Attendendo tambem a um outro convite fará, antes de partir, uma ou duas conferencias no salão de cultos em S. Christovão.

Cordialmente o saudamos.

**DIA DE ORAÇÃO GERAL.**— Pela Estatística relatada até ao presente no «Estandarte», vê se que houve 184 reuniões de oração, no dia 21 de Abril, por todos os estados do Brazil, com a assistencia de mais de 10.200 pessoas!

Houve muitas reuniões em casas particulares, e em muitas igrejas, e das quaes não se sabe qual foi a assistencia, por não terem avisado. Isso deve elevar o numero dos crentes que se reuniram em oração a Deus, no dia 21 de Abril a mais de 15.000.

E si podessemos contar aquelles que nos cultos domesticos, e orações individuaes, ergueram suas preces em commun accordo com todos os outros seus irmãos na fé?...

E não attenderá Deus ás supplicas fervorosas de tantos filhos seus, pelo bem desta Patria e progresso da sua causa neste Paiz?!

Sim! em breve nós veremos sua resposta.

**VIAJEM.**— Embarcou no dia 28 do corrente para a Hespanha, sua terra natal, o nosso irmão Sr. José Caldelas com sua familia, onde pretende fallar do Evangelho.

Acompanha-o até Lisbôa, onde ficará, sua digna filha, D. Carmen Nobrega, es-

posa do nosso irmão José Rodrigues Nobrega.

Pedem as orações dos irmãos para que o Senhor os acompanhe e os dirija.

**HESPAÑHA ACORDANDO...—** «Madrid 26.— Telegrapham de Alicante noticiando ter um grande grupo de anti clericais interrompido uma procissão religiosa que se realizava hontem naquelle cidade, arrebatando os pendões e imagens, obrigando a musica que a acompanhava a tocar a Marselheza e aggredindo os padres á bengala.

(«A Notícia»)

**MAÇONARIA.**— O presbyterio de Minas reunido em Campinas, no dia 12 do corrente, e no qual tomaram parte os Revs. Flaminio, Caetano, Bento Ferraz, Morton, A. Guimarães, Ernesto Oliveira, H. Vogel e A. Teixeira; e os presbyteros regentes: Benedito Ferraz, Joao G. Novo, Horacio Nogueira e Julio Olyntho, depois de uma longa e calorosa discussão aprovou por 5 votos contra 2 (3 não votaram) a seguinte proposta apresentada pelo presbytero Julio Olyntho:

«Proponho que este Presbyterio, profundamente convencido da incompatibilidade, existente entre a Maçonaria e a Igreja, represente ao Synodo, para que elle considere o seu acto da reunião passada e declare oficialmente essa incompatibilidade.»

Louvamos incondicionalmente a indicação desse presbyterio ao Synodo.

Assim na sua proxima reunião o Synodo terá por força de tratar de novo desse delicado e importante assumpto, e queira Deus que elle seja definitivamente resolvido de acordo com o pensamento unânime dos crentes.

**DOENTES.**— A Sra D. Leopoldina dos Santos, digna esposa do Rev. João M. G. dos Santos, esteve atacada de pneumonia, porém acha-se melhor e pôde assistir á Kermesse do Hospital Evangelico.

— A Sr<sup>a</sup> D. Christina F. Braga, digna presidente da Sociedade C. de Moças, acha-se melhor e quasi restabelecida de seus incommodos.

— Tambem acha-se em convalescência a Sr<sup>a</sup> D. Christina Oliveira, tendo já regressado de S. Paulo, sua digna irmã D. Maria F. Braga.

Folgamos poder dar estas alegres notícias.

NASCIMENTOS.—Recebemos um lindo cartão de visita comunicando nos o nascimento de Elsie Clay Corrêa Vollmer filha do Dr. João Vollmer e da Exma. Sr<sup>a</sup> D. Ponciana Vollmer, no dia 7 do corrente mês em Porto Alegre.

—O lar de nossa irmã D. Eugenia Collier e de seu digno esposo Sr. Eduardo Collier foi alegrado com o nascimento de um interessante menino.

Aos felizes pais os nossos sinceros parabens.

HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE.—Realisou-se no dia 24 do corrente o anunciado leilão de prendas em beneficio do Hospital Evangelico. O local escolhido foi o proprio edificio em construcção à rua do Bom Pastor nº 9, Fabrica das Chitas. Infelizmente o mau tempo não auxiliou, como se esperava, a festa e por isso mais notável se tornou a grande affluencia de pessoas, na sua quasi totalidade membros e congregados das diversas igrejas evangelicas. Perto de 900 prendas achavam se habilmente dispostas em uma das futuras enfermarias que já se acha assoalhada e com a respectiva esquadria. O leilão das prendas e o producto de doces e comedevéis assim como de uma salva collocada na porta produziu o a bella somma de Rs. 3:400\$000 o que de facto, para os tempos que correm, é uma grande quantia, e demonstra a boa vontade daquelles que alli foram e a necessidade indispensavel de concluir tão util estabelecimento de caridade.

Ficou por vender ainda grande numero de prendas, que servirá para outro leilão a se realisar no mesmo local no proximo dia feriado—14 de Julho.

E' de esperar que mais uma vez os amigos da causa façam algum sacrificio em favor do Hospital e ali compareçam nesse dia com boa vontade de gastar bastante.

As obras acham se bem adiantadas e com qualquer socio ou amigo poderá verificar *de visu* fazendo uma visita ao local.

Quaesquer donativos serão recebidos com especial agrado, e podem ser entregues ao Sr. Severino do Amaral, Thesoureiro, Rua da Carioca, 88; ou ao Sr. J. M. Pacheco, Rua da Uruguaya 136.

SEMPRE OS PADRES...—Pelo telegramma abaixo vê se que os padres são

os mesmos em toda a parte; inimigos da lei e da familia.

E ainda este governo protege illegitamente o clericalismo !...

«S. PAULO 27.—O Dr. Bento Bueno secretario do interior e justiça do Estado officiou ao Dr. Sabino Barroso, ministro interior do governo da Republica, dando ao seu conhecimento actos abusivos praticados por padres no interior, que fazem propaganda de modo a que só realisem casamentos religiosos.

O Dr. Bento Bueno pede ao governo federal que proponha ao congresso nacional as necessarias providencias para que cessem tais irregularidades.

Não é este o primeiro documento enviado ao governo federal nesse sentido. O proprio congresso tem officiado a respeito varias camaras municipaes.»

Isso de padres traidores, e mettidos em politica, em vez de tratar de missas, também aqui no Brazil, já sabemos muito bem o que é...

BOA COLLECTA.—No Domingo, 2 de Junho, no culto da noite, na Igreja Evangelica Fluminense tirou-se uma colecta em favor das obras do Hospital Evangelico que rendeu perto de 200\$000.

Que esse bom exemplo seja seguido pelas outras igrejas, é o nosso sincero desejo.

EDUARDO VII.—Estava marcada com grande antecedencia para o dia 26 de Junho a pomposa ceremonia da coroação de Eduardo VII, filho da finada rainha Victoria, como rei de todo o Imperio Britanico. As despezas feitas para esse fim foram extraordinarias e a cidade de Londres achava se repleta de forasteiros—príncipes e plebeus, convidados e curiosos, que vinham assistir aos deslumbrantes festejos eis senão quando rebenta a noticia de que o rei estava gravemente enfermo e portanto impossibilitado de ser coroado nessa occasião. E de facto, uma appendicitis atacado o rei, obrigando a uma intervención cirurgica de urgencia, a qual foi feita justamente na vespera do dia 26. Todas as festas foram addiadas havendo por esse motivo extraordinarios prejuizos com as despezas já feitas.

A unica parte do programma realizada tinha sido o banquete a quinhentos mil pobres. Pelas ultimas noticias sabe se que o rei depois da operação melhorou sensivelmente e que portanto em breve estará completamente restabelecido.

**PORTUGAL.**—O incansável evangelista Sr. Manoel dos Santos Carvalho escreveu uma carta a um irmão dessa cidade, da qual tiramos a notícia abaixo de uma grande perseguição de que foi alvo em Buarcos perto de Figueira da Foz.

«Tendo chegado uma carta de Figueira requisitando a minha presença com urgencia, para tomar parte num grave combate proposto por Satanaz, para já segui logo. Cheguei a 31 de Maio na Figueira e no dia primeiro de Junho segui para Buarcos, campo de batalha. Sabendo que se aguardavam alli instrumentos de morte não consenti que nenhum dos membros da Igreja da Figueira me acompanhasse. Chegando a Buarcos vi que os soldados de Satanaz, em numero superior a mil pessoas, estavam a postos para me matarem. Mas como Deus é bom e fiel nas suas promessas !

«Ao entrar na casa de oração para anunciar o Evangelho, esta logo se encheu de gente. Esta casa está dentro de um quintal e tem 3 janellas e estando ao rez do chão todos poderam ouvir o Evangelho. No meio da multidão estava uma senhora de posição, de Buarcos, de cerca de 80 anos, a qual fez signal de silencio e todos obedecendo ouviram a Palavra de Deus em silencio. Ao retirar me a referida senhora pôz a mão na minha frente e disse :

«O senhor não sae porque o matam e quando sahir ha de ir num carro.» Agradei-lhe muito o seu interesse, mas que não podia aceitar porque transgredia o mandamento do Senhor. Quando ella ouviu isto deixou de insistir. Ao sahir por uma serventia do casal até a estrada real, vi que o grande grupo se tinha dividido em 3 esquadrões, ficando um na minha retaguarda enquanto outro aguardava a minha chegada á estrada real.

«Os da retaguarda começaram logo gritando : *morra o protestante maior*, atirando um chuveiro de pedras.

«Chegando ao meio da estrada parei de subito e dirigindo-me a todos perguntei :

«Porque me quereis vós apedrejar ?» Todos ficaram em silencio e parou a batalha por algum tempo. Aproveitei o ensejo para lhes annunciar o Evangelho da Salvação da graça de Deus, diante de Quem os não fazia, nem faço responsáveis pela

minha morte visto não saberem o que fazem.

«Acatando o meu discurso, reuniram-se então os dous esquadrões, renovando a gritaria e as pedras arremessadas sobre mim e as que me atingiram foram tantas que nem pude contar, isto na distância de dous kilometros. Milagrosamente estou vivo, ainda que algum tanto molestado, mas cheio de santo regosijo, Matt. V. 11-12, e disposto a voltar a dar testemunho do Evangelho, até que Deus na sua infinita misericordia ponha termos á guerra ou me mantenha nella se assim fôr de sua santa vontade.

«Peço o auxilio de vossas santas orações.

«A imprensa de Figueira e Coimbra descobriu os autores do attentado e publicou os seus nomes.

«A Deus seja dada toda a honra, louvor e gloria.»

**RESULTADO DAS PROCISSÕES.**—A provocação que os acatholicos ultimamente têm soffrido com as continuas procissões nas ruas de grande transito deve merecer a atenção dos que nos governam.

No domingo, 29 do corrente, uma procissão obstruiu o transito na rua do Conselheiro Bento Lisboa, obrigando o bond, em que iam os irmãos M. A. Clark e Francisco Teixeira, a parar. O resultado foi haver um principio de tumulto por não tirarem o chapéu e os nossos irmãos terem levado algumas bengaladas que por felicidade não os molestaram muito.

Felizmente alguns cavalheiros cercaram de atenção os irmãos e protestaram energeticamente contra semelhante acto de intolerância na via publica.

Se o governo não tiver cuidado, os jesuitas não tomarão sómente conta das rmas como pretendem agora, mas levarão a sua ambição mais longe.

Cuidado, pois !

**SOCIEDADE DE ESFORÇO:**—Christão O Rev. Francis E Clark, presidente da Sociedade Unida de Esforço Christão dos Estados Unidos era esperado este mez em Lisboa onde o aguardavam reuniões especiais nas igrejas Presbyteriana e da Calçada do Castelo, promovidas pela Sociedade de Esforço Christão de Lisboa.

Que haja grande proveito para a Santa Causa de Christo, são os nossos desejos.

**RELATORIO DA DIRECTORIA DO HOSPITAL SAMARITANO DE S. PAULO.**— Do minucioso relatorio que recebemos extrahimos os seguintes dados apresentados pelo seu digno presidente, Dr. Strain: Foram admittidos para tratamento no hospital durante o anno 239 doentes e tendo ficado em tratamento do anno anterior 22 doentes, foram tratados na totalidade 261 doentes. Faleceram 24 e ficaram, em 31 de Dezembro, 17.

Na 1<sup>a</sup> classe foram tratados 37, em 2<sup>a</sup> 15 e gratuitamente 97, Existe 2 membros e 6 enfermeiras.

O saldo do anno anterior foi de Rs. 2.757\$790 A renda total foi de Rs. 58.489\$280 e a despesa de Rs. 59.866\$750 passando para este anno um saldo de Rs. 1.380\$320.

As contribuições enxadas recebidas durante 1901, inclusive 12 contos de auxilio do governo do Estado de S. Paulo; montaram a Rs. 31.530\$000. Os donativos importaram em Rs. 1.051\$200.

**RELATORIO DA ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL EVANGELICO.**— Referente ao anno social findo em março do corrente anno. O valor patrimonio é actualmente de Rs. 145.740\$000 tendo sido augmentado, durante a administração passada, de 8.304\$000. Entraram durante o anno social 36 novos socios.

Os donativos diversos montaram a 3.416\$000; e as contribuições trimensas e joias foram apenas de 1.241\$800.

Esperamos que na actual Directoria, possa uma parte do edificio ser posta ao serviço dos enfermos e assim ficar inaugurado o hospital para o qual ha mais de 10 annos se fundou a actual associação. Tudo depende de uma boa administração, e de muitos e valiosos donativos; isso, sem contar o amor que cada socio deve ter para com a obra pia.

**RELATORIO DA MESA ADMINISTRATIVA DA IGREJA PRESBYTERIANA DE S. CARLOS DO PINHAL, S. PAULO.**— Neste relatorio encontra-se todo o movimento financeiro da Igreja detalhadamente exposto pelo seu digno thesoureiro, L. Carlos Augusto R. Souza.

O relatorio occupa 29 paginas e está muito bem impresso. Nossas felicitações.

**ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS**—O anno social desta associação termina em Junho e por esse motivo foi convocada a Assemblea Geral para prestação de contas para o dia 10 do corrente, por falta

de numero, porém, foi convocada no reuniao que teve lugar na sexta-feira do corrente. Achando-se em viagem o presidente, Sr. R. A. W. Sloan, assumiu a direcção da reuniao o seu vice-presidente.

Depois de lidos os animadores relatos da presidencia e das commissões de serem felicitados os socios auxiliares que durante o anno fizeram profissão de sua fé, foi eleita a Comissão para examinar as contas. Foram eleitos os Srs. Henrique d'Oliveira e Silva, Dr. Soares do Couto, e Antonio Rodrigues da Silva Pereira. O balanço da thesouraria apresentou um saldo de 302\$800.

—A segunda assemblea geral realizou-se no dia 27 do corrente, sendo presidido pelo vice-presidente. Foi lido e aprovado o honroso parecer da Comissão de Exame de Contas. Em seguida, depois de feita a eleição do terço da directoria e de um membro da junta, foram declarados eleitos para directores os Srs. Dr. Lyanias de Cerqueira Leite, Joaquim Corrêa Dias e J. L. Fernandes Braga Junior para membros da junta administrativa o Rev. Antonio B. Trajano.

O Sr. Myron A. Clark tomando a palavra declarou que o nosso conterraneo Alvaro d'Almeida acaba de completar o curso de secretario geral, na Escola de Springfield, nos Estados Unidos e irá a Londres em Julho estudar o trabalho lá seguindo para Christiania, na Noruega, onde em Agosto se reune o Congresso Internacional das A. C. M.

A Assemblea recebeu esta notícia cheia de jubilo e resolveu que elle fosse ao Congresso como nosso delegado. Resolveu ainda convidá-lo a visitar a Associação de Paris e as de Portugal, como nosso enviado especial. Nesta occasião um socio levantou-se e offereceu cobrir as despezas com a viagem a Paris e a Portugal deste nosso representante.

Terminada a reuniao os socios foram convidados a tomar uma chavena de chá.

—Depois da Assembléa a Directoria reuniu-se para a eleição dos seus diversos cargos e o escrutínio deu o seguinte resultado: Presidente JL Fernandes Braga Junior; vice-presidente, Dr. Lyanias de Cerqueira Leite; secretario-archivista, Theodoro Rodrigues Teixeira; secretario-geral, Myron A. Clark, Thesoureiro, Joel Mezzeves, vogaes R. A. W. Sloan, Joaquim Corrêa Dias, Manoel Martins e José M. G. Pereira.